

FATE

A SAGA WINX

Acendendo a chama

FATE

A SAGA WINX

Acendendo a chama

Sarah Rees Brennan

Tradução
Paula Pedro de Scheemaker



Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural
© 2022 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Fate: A Saga Winx™ © 2022 Rainbow S.p.A. All Rights Reserved.
Fate: A Saga Winx™ is based on the Winx Club Series created by Iginio Straffi.
© Netflix 2022. Used with permission.

Título original
Fate: The Winx Saga
Lighting the Fire

Produção editorial
Ciranda Cultural

Texto
Sarah Rees Brennan

Revisão
Fernanda R. Braga Simon

Tradução
Paula Pedro de Scheemaker

Diagramação
Linea Editora

Editora
Michele de Souza Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

B838f	Brennan, Sarah Rees
	Fate: a saga Winx - acendendo a chama / Sarah Rees Brennan ; traduzido por Paula Pedro de Scheemaker. - Jandira, SP : Principis, 2022. 256 p. : 15,50cm x 22,60cm.
	Título original: Fate: the winx saga - Lighting the fire ISBN: 978-65-5552-751-3
	1. Literatura infantojuvenil. 2. Fada. 3. Fantasia. 4. Magia. 5. Netflix. Scheemaker, Paula Pedro de. V. II. Título.
2022-0587	CDD 028.5 CDU 82-93

Elaborado por Lucio Feitosa - CRB-8/8803

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 82-93

1ª edição em 2022

www.cirandacultural.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

Sumário

Conto de fadas n.º 1.....	9
Conto de fadas n.º 2.....	50
Conto de fadas n.º 3.....	95
Conto de fadas n.º 4.....	130
Conto de fadas n.º 5.....	164
Conto de fadas n.º 6.....	210
Reconhecimentos.....	256

Dedicado a Anthony e Fionnuala, lorde
e lady Ardee, e toda a turma, com os
agradecimentos pela calorosa recepção em
Killruddrey House, a Alfea da vida real.

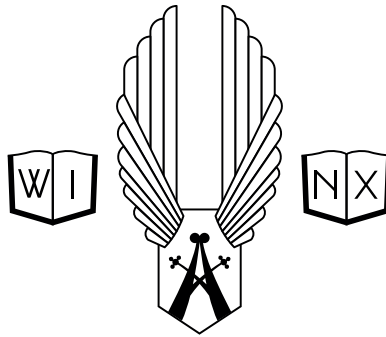


Conto de fadas n.º 1

*Os bem-dotados, os escolhidos,
Todos por sua juventude arruinados,
Todos, todos, por aquela inumana
Amarga glória destruída.*

– W. B. YEATS

Bem-vindos a Alfea!



Um panfleto para futuros estudantes participantes de primeiro Dia da Orientação

O castelo de Alfea foi construído há muito tempo como um lugar dedicado a educar jovens fadas e encorajar o espírito de comunidade entre aqueles que possuem diferentes magias de fadas. Cem anos depois, o *Hall* dos Especialistas foi anexado ao prédio principal, a divisão militar onde aqueles que não são fadas, mas que são nossos aliados, podem ser treinados na arte da guerra.

Seja você um Especialista ou uma fada, seja sua magia de fada da água, terra, luz, mente, tecnologia, fogo ou ar, hoje nós o convidamos a se juntar a esta antiga tradição! Caminhe pelos campos de Alfea, descubra o labirinto, passeie pela floresta (por favor, não chegue muito perto da Barreira) e comece sua jornada de autoconhecimento dentro destes salões de pedra atemporais.

Aviso de segurança

- Não se aproxime da Ala Leste, uma vez que está em péssimo estado de conservação.
- Não toque em nenhuma planta da estufa sem a supervisão direta do professor Harvey. Muitas dessas plantas são mágicas ou venenosas. Ou magicamente venenosas.
- Não peça a um Especialista para lutar contra você, uma vez que ele pode arrancar sua cabeça.
- Não subestime as magias que não conhece. Você pode ser uma Fada da Terra, capaz de comandar todas as plantas que crescem no solo, mas uma Fada da Água pode afogá-la, e uma Fada da Luz pode cegá-la.
- Lembre-se de que é importante ser respeitável com todos. Nossa perspectiva para Alfea é a harmonia.

ESTA SEÇÃO É APENAS PARA AS FADAS DO PRIMEIRO MUNDO E TROCADAS. SE VOCÊ FOR DO REINO DE SOLARIA, ERAKLYON, ETC., SINTA-SE À VONTADE PARA TRANSPOR ESTA PARTE.

Este reino pode parecer muito diferente para aqueles que são do mundo humano, com magia em vez de eletricidade e reis e rainhas poderosos em vez de presidentes e primeiros-ministros. Deixe-me garantir a vocês a resposta para a primeira pergunta que todos fazem – nós temos internet. Embora não seja rápida como a sua internet, vocês podem se conectar, e seus telefones funcionarão aqui. Vocês podem até ligar para casa!

O envelhecer do coração

O castelo no reino das fadas de Solaria localizava-se próximo à cachoeira e à floresta. Praticamente todas as fadas encaminhavam suas crianças para Alfea, a única instituição educacional em todo o reino que formava cidadãos-fada modelo. Farah Dowling, diretora de Alfea, tinha muito orgulho dessa reputação. Sacrificou sua vida para conquistá-la e não permitiria que nada arranhasse essa imagem.

Seu orgulho por Alfea foi o motivo pelo qual decidiu organizar o Dia da Orientação. Para o evento, elaborou informativos ainda rascunhados, por isso reviu a página e riscou as palavras “para trocadas”, pois, na verdade, as trocadas não existiam mais; atualmente todas eram fadas iluminadas e modernas. Em seguida, deixou o rascunho do panfleto “Bem-vindo a Alfea” para o Dia da Orientação sobre a escrivaninha, além de guardar a carta secreta, de modo que pudesse mais tarde dar uma última olhada.

Como de hábito, pedia ao seu assistente para cuidar de toda aquela papelada. Havia escolhido um assistente humano porque desejava mostrar que humanos poderiam trabalhar harmoniosamente ao lado de fadas. Contudo, passados alguns meses, constatou que Callum não tinha habilidades que atendessem às suas expectativas além de manter os arquivos em ordem. Outro fato que a intrigava era algo semelhante a um chip grudado em seu ombro; nunca havia visto nada igual em todo o reino de Solaria. Mas de uma coisa ela tinha certeza: Callum não poderia saber da existência da carta guardada em sua escrivaninha. Ninguém mais poderia ter acesso ao bilhete além dela, pois se tratava de registros sobre Rosalind, a diretora anterior de Alfea, e tudo que se relacionasse a ela Farah Dowling deveria resolver por conta própria. Cuidadosamente, escondeu todas as lembranças de Rosalind em um lugar secreto; mesmo

assim, havia rastros deixados por sua administração que se perpetuavam ao longo do tempo. Farah poderia trabalhar todos os dias por anos a fio, fazendo boas ações, limpando as manchas do passado. No entanto, a velha escuridão que guardava em suas sombras por toda a sua juventude estava sob cada superfície que ela tentava limpar. Cedo ou tarde, seu caminho seria achado através das rachaduras na fachada de Alfea e se espalharia como óleo por todos os cantos da escola. Daquela vez, o mal viera na forma de um bilhete rabiscado de Rosalind, sem destinatário e aparentemente nunca enviado, escondido em um livro de magia, fechado por muito tempo.

Naquele dia, Farah pegou discretamente o papel, amarelado pelo tempo de dezesseis anos, e sentiu o coração acelerar ao reconhecer a grafia, pois no passado recebera muitas ordens escritas pela mão pesada e forte de Rosalind; chegou a matar por ordem dela quando era uma jovem soldada. Mesmo agora, as palavras de Rosalind faziam Farah querer entrar em ação.

A atual diretora havia saído nas primeiras horas da manhã e, à luz bruxuleante das tochas, debruçou-se sobre a carta na abandonada Ala Leste. A linguagem de Rosalind era enigmática, mas Farah sabia como decifrar seu significado. Rosalind insinuara haver algo valioso escondido no Primeiro Mundo, aquele estranho mundo onde os humanos viviam e a eletricidade substituía a mágica. Quem conhecia Rosalind sabia que poucas coisas eram importantes para ela, podendo ser tão discrepantes como um prêmio mágico ou uma arma aterrorizante. Quem sabe, ambos.

Após estudo minucioso das instruções escritas no bilhete, Farah refez os antigos passos de Rosalind e reduziu sua busca ao bizarro lugar chamado Califórnia. Em seguida, pediu a um amigo para ajudar a rastrear a magia e voltou a trabalhar com o segredo criminoso, como se uma

pedra esmagasse seu peito. Farah estava diante de sua mesa, em sua gaveta, guardou o papel rabiscado. Saiu de sua sala e caminhou pelos corredores de Alfea. O salto de seus sapatos de amarrar ecoava contra o piso de pedra, e suas mãos estavam enterradas nos bolsos do casaco. Os alunos se dispersaram ao ouvi-la chegar, suas risadas esfuziantes atrás deles. Farah nunca foi do tipo calorosa e popular. Organizou o Dia da Orientação porque sabia que, quando abria a escola aos pais e estudantes, mantinha uma postura de respeito e simpatia, características importantes para que todos se sentissem acolhidos naquele lugar. Se convidasse diretamente os potenciais estudantes para a sua escola e deixasse a cargo deles conhecerem a estrutura, poderia ser mais fácil, mas esse não era seu objetivo. Às vezes, quando via os estudantes correndo por Alfea, lamentava seu natural distanciamento. Farah havia dominado algumas magias de fadas, mas ela tinha nascido uma Fada da Mente, um tipo raro de magia que podia identificar e compreender sentimentos e se aprofundar em pensamentos. As pessoas raramente desejavam estar próximas a Fadas da Mente. Além disso, poderiam magoar as Fadas da Mente se estivessem perto delas, justamente por causa de seu poder de leitura da mente. Depois de muito tempo, Farah aprendeu a se manter distante para proteger a si mesma e aos outros. Não importa quão solitário às vezes pudesse ser, mas era uma lição que seria incapaz de esquecer. Admirava Alfea com um sentimento de carinho que ela não sabia como mostrar aos seus estudantes. As Fadas da Água com suas magias se manifestavam em cintilantes gotículas azuis. As Fadas do Ar faziam sua atmosfera vibrar. As Fadas da Terra preenchiam o mundo com frutas e flores. As Fadas da Luz iluminavam o céu. E as Fadas do Fogo possuíam o poder de aquecer qualquer lar. Fadas com outros poderes raros também poderiam estar lá. Além dos Especialistas, subordinados ao diretor Silva, que protegeriam todos os demais.

Ela entendeu por que Rosalind havia angariado os protegidos para o seu lado. Se qualquer uma daquelas brilhantes criaturas alguma vez sentisse vontade de ir até ela, Farah lhe ensinaria tudo o que sabia e só, mas Rosalind seduzia estudantes para depois manipulá-los, somente não sabia qual era o seu truque para conquistar discípulos com tanta habilidade. Para Farah, restava manter distância e sorrir internamente enquanto os estudantes passavam correndo à sua frente. Lembrou-se de quando era jovem, todos haviam sido jovens um dia, ao lado de seus amigos que se amavam com laços forjados em batalhas. Duas fadas e dois Especialistas: Farah Dowling e Ben Harvey, Saul Silva e Andreas de Eraklyon. Mas Farah e seus adorados amigos nunca tiveram a chance de serem verdadeiramente jovens. Havia sido um time de soldados da elite, treinados para ser implacáveis na extinção do mal. Sua líder, Rosalind, garantia que fossem de ferro. Na época, Farah tinha orgulho de servir. Não questionara o treinamento de Rosalind, e, quando começou a entender seu intrincado esquema de controle das pessoas, já era tarde demais.

Naquele momento, seus pesadelos nada tinham a ver com os monstros contra os quais sempre lutara, mas, sim, com as atitudes monstruosas que fora obrigada a tomar. Agora, o objetivo de Farah se concentrava em impedir que os estudantes de Alfea se tornassem marionetes, como aconteceu com ela.

Pensou se deveria contar a Saul ou a Ben para onde estava indo. Talvez devesse perguntar a eles se gostariam de acompanhá-la. Atravessou as portas de carvalho entalhadas da escola e vislumbrou a estonteante avenida arborizada que conduzia aos lagos duplos onde os estudantes Especialistas aprendiam a arte da guerra com o melhor soldado que Farah conhecia.

Lá estava Saul Silva, de braços cruzados e olhos azuis semicerrados, observando dois alunos treinarem; um deles estava visivelmente em